

ANÁLISE DO PROCESSO DE CONFECÇÃO DE GLÓBULOS HOMEOPÁTICOS

SOARES, Mariana Navarrina¹; MENEZES, Ana Paula Simões²

^{1,2} Centro de Ciências da Saúde – Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, Brasil.- mariana.navarrina@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO:

A palavra Homeopatia tem origem do grego homoios “semelhante” e pathos “doença” sendo a ciência homeopática fundada pelo medico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann, que embasados em princípios vitalistas preconizou um medicamento sob forma diluída e dinamizada capaz de estimular a força vital orgânica embasado no principio da similitude, ou seja, *similia similibus curantur* em que a mesma substância que é capaz de levar a doença também é capaz de curar (ARAÚJO et al., 2004; DEIHL et al. 2008). Foram quatro os princípios homeopáticos descritos por Hahnemann e que difundiram-se como uma nova ciência. O primeiro, reporta-se a Lei dos Semelhantes, sendo que toda droga é capaz de produzir no indivíduo sadio os mesmos sintomas que ela é capaz de curar (FONTES, 2005). Posteriormente, a substância em teste deveria passar pela experimentação no homem sadio e sensível a fim de ser observado manifestações de sinais e sintomas catalogados como patogenesia (TEIXEIRA, Z. M, 2006). O terceiro princípio refere-se às doses diluídas e dinamizadas em que as diluições foram propostas para ter-se o mínimo de matéria evitando-se o risco de intoxicação de certas substâncias tóxicas, além de a dinamização proporcionar o desprendimento da energia vital da substância, produzindo assim efeitos reais e satisfatórios (PINHEIRO, 2006). Por fim, ficou determinado que o ideal era ser administrado um medicamento por vez ao indivíduo, ficando determinado o medicamento único (FONTES, 2005). A qualidade de um medicamento homeopático é dependente de vários fatores, incluindo nesse grupo o controle da qualidade das matérias-primas, equipamentos e instalações adequados, devendo-se ter o treinamento de todo o pessoal envolvido na produção, além da manipulação realizada com metodologia rigorosa e validada (ROCHA L et al, 2000). A obrigação legal do controle dos medicamentos homeopáticos é idêntica a de qualquer outro medicamento. Considerando os princípios e os conceitos da homeopatia, é de fundamental importância que seja feita a re-experimentação dos medicamentos mais utilizados, pois necessita-se de uma correta e detalhada especificação do medicamento a ser dispensado (FONTES, 2005). Dentre as fórmulas farmacêuticas homeopáticas disponíveis, os glóbulos homeopáticos se destacam pela grande facilidade na administração, principalmente a pacientes infantis. Existem critérios padronizados de produção que asseguram a qualidade das formas farmacêuticas aviadas em todo o âmbito nacional que estão descritos na Farmacopéia Homeopática Brasileira (FHB) e no Manual de Normas Técnicas para Farmácias Homeopáticas (MNTFB). O objetivo do estudo foi analisar o processo de produção magistral de glóbulos homeopáticos quanto: homogeneidade de impregnação (através da avaliação do melhor tempo e método aplicado), tempo e tipo de secagem, correlacionando com dados de literatura.

2. METODOLOGIA:

Para impregnação dos glóbulos foi utilizada solução hidroalcolica (96%) com azul de metileno a 10%. Os glóbulos foram impregnados pelos métodos de impregnação simples (IS) (FHB) e tríplice (IT) (FHM e MNTFH). Para cada método fez-se dois grupos de glóbulos (20g), sendo um destinado à secagem em ambiente (1h a 25°C) e outro em estufa (10' a 50°C). Em ambos, durante o processo de homogeneização, utilizaram-se os tempos de 20 segundos e 1 minuto, os quais não estão padronizados pelas literaturas FHB e MNTFH. Voluntários (n=5) foram convidados a observar as variáveis do estudo referentes à uniformidade de cor dos glóbulos e o odor a álcool do produto acabado. A percepção dos mesmos frente a estas características serviu para correlacionar o melhor tempo de homogeneização; tipo de impregnação descrito em literatura; tempo e tipo de secagem. A descrição da confecção dos glóbulos está descrita na figura 1.



Fig 1: Fluxograma de confecção dos glóbulos homeopáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da observação dos voluntários do estudo foi observado que o tempo de homogeneização de 1 minuto ofertou a melhor uniformidade de coloração para os glóbulos homeopáticos, independente do método de impregnação. Na impregnação simples, 60% dos participantes concordaram que os grupos com maior tempo de homogeneização (G2 e G4) obtiveram melhor uniformidade de cor, sendo que esta percepção foi unânime (100%) quando repetido com o método da impregnação tríplice. Nas literaturas FHB (2003) e MNTFB (2003) não há registro de um tempo de

homogeneização específico posteriormente à impregnação dos glóbulos homeopáticos. Conforme Oliveira (2004), a confecção de medicamentos deve garantir requisitos mínimos exigidos nos processos envolvidos desde a sua produção à dispensação de formulações magistrais e oficinais considerando que o paciente é o maior beneficiado. Estudo de Pinheiro (2006) verificou que a análise da uniformidade de dose, através dos métodos de impregnação, tem a finalidade de assegurar que cada unidade produzida tenha a quantidade de fármaco especificada, a fim de que esta possa provocar o efeito desejado no indivíduo. Assim, infere que a metodologia de impregnação tríplice deve de maneira geral, ser mais efetiva quando comparada a de impregnação simples, em virtude da dose do insumo ativo ser distribuídas de modo mais proporcional. Araújo (2004) afirma que a metodologia de tríplice impregnação mantém uma melhor uniformidade de cor nos glóbulos inertes. Sustentando a escolha deste método, Deihl et al. (2008) complementam que a temperatura de secagem e a verificação do percentual de impregnação são fatores essenciais para que o insumo ativo distribua-se uniformemente nos glóbulos inertes, e salienta que temperatura em estufa de 50°C leva a uma melhor uniformidade no conteúdo final da impregnação. Foi possível perceber que para ambos os métodos de impregnação, a secagem em estufa resultou em ausência do odor a álcool para a totalidade dos voluntários, enquanto que na secagem ambiente somente um dos participantes teve a percepção do odor em glóbulos homeopáticos. Araújo et al. (2004) relatou que a utilização de calor artificial pode contribuir para a aceleração da secagem dos glóbulos impregnados, o que favorece a total eliminação do odor, embora no dia do estudo a temperatura estivesse razoavelmente quente (28°C). Nas literaturas FHB (2003) e MNTFB (2003) não há registro do tempo de secagem no processo de confecção dos glóbulos. Dessa forma, neste trabalho foi possível verificar que maior tempo de secagem (30 minutos), tanto em temperatura ambiente quanto em estufa, gerou um produto de melhor qualidade. Foi percebido, portanto, que o tempo de secagem influencia na mais efetiva eliminação do insumo inerte álcool, evitando a agregação dos glóbulos homeopáticos e eliminando o odor a álcool.

4. CONCLUSÃO:

Nosso estudo foi o primeiro a questionar tempo de homogeneização e de secagem conforme métodos descritos na literatura para confecção de glóbulos homeopáticos. Os achados sugerem a necessidade de padronização destas variáveis, pois nos diferentes contextos regionais estes parâmetros podem levar a medicamentos homeopáticos com qualidade distintas.

5. REFERÊNCIAS:

PINHEIRO S. M. **Estudo da uniformidade de dose por conteúdo na impregnação de glóbulos**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2006.

ARAÚJO, L. de T., MAZZI, J. L., CHAUDE, A. G. MV., FONTES, L. M. O. Validação de técnicas e métodos de impregnação de glóbulos homeopáticos. **Cultura Homeopática**. v.3, pg.8-16, 2004.

FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira, 2ª ed. São Paulo, 2003.

MANUAL de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática, 2ª ed. São Paulo, 2003.

FONTES, L.O. **Farmácia Homeopática, teoria e prática** 2ª ed, São Paulo, 2005.

TEIXEIRA, Z. M Homeopatia: Prática Médica Coadjuvante **Revista Associação Médica Brasileira**, 53(4): 374-6; 2007.

DEIHL,E.E, Sonaglio, D., Ferreira L.N, Backes, S. Estudo dos fatores impregnação e secagem nas características de glóbulos utilizados em homeopatia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v.44, pg. 144- 148, 2008.